

# Sensibilizar as pessoas para um olhar saudável

O percurso da profissional sempre esteve ligado à Multiópticas. Inicialmente, Margarida Antunes trabalhou na loja de Santa Maria da Feira onde o trabalho extra loja (rastreios, ações de sensibilização) era difícil pois trabalhava essencialmente em gabinete. Agora, em Oliveira de Azeméis o ecossistema estendeu-se, atingindo “um público mais sénior”. Apesar do trajeto ainda jovem, a verdade é que a optometrista sabe que grande parte do tratamento tem uma componente social muito forte.

As iniciativas têm como objetivo sensibilizar toda a comunidade e fortalecer os laços que se desenvolvem entre o optometrista e o paciente. Sabemos de antemão que atualmente grande parte das pessoas procura informação na internet, porém as transformações demográficas estão a provocar desafios às políticas públicas e estas nem sempre dão as mesmas condições a todas as camadas sociais. Margarida Antunes, juntamente com a sua equipa, quer que esta intervenção seja cada vez mais próxima, pois só assim conseguem avaliar o estado da região, combatendo ao mesmo tempo o isolamento a que esta franja da população está sujeita.

E se é certo que à medida que a idade avança mais anomalias aparecem, também não deixa de ser verdade que as anomalias visuais podem acontecer em qualquer faixa etária. Nesse contexto, Margarida Antunes não só verifica que as crianças têm uma sensibilidade diferente como alerta para a necessidade de sinalização precoce. A especialista sente que

A saúde é obviamente um pilar essencial das nossas vidas, mas nem sempre o setor público consegue assegurar todos os cuidados. Margarida Antunes, responsável pela Multiópticas de Oliveira de Azeméis, compreende que há grupos sociais vulneráveis e procura promover ações de sensibilização para que os acessos à saúde visual sejam estendidos a toda a população.

é preciso educar por uma saúde visual melhor e perceber que os problemas da visão podem afetar o desempenho escolar de crianças e adolescentes, criando até, muitas vezes, obstáculos nas relações interpessoais ou até mesmo comprometer o normal desenvolvimento.

Ainda assim, muitas são as pessoas que optam por frequentar uma consulta oftalmológica, desconhecendo a verdadeira função do optometrista. Margarida Antunes conhece as diferenças e o código deontológico que cada um dos profissionais tem de respeitar: “Nós não atuamos no campo das patologias, mas há pacientes que recorrem ao hospital por uma simples miopia e isso faz com que os oftalmologistas estejam sobrecarregados com problemas que o optometrista poderia resolver”. Esta atitude sobre a sua verdadeira função agrava ainda mais com a falta de regulamentação da profissão: “Se as pessoas forem encaminhadas e se os rastreios tiverem uma boa sensibilidade e especificidade nós podemos resolver muitos problemas e o SNS evita custos”.

A Multiópticas de Oliveira de Azeméis não observa, portanto, o olho como um mero órgão, pois há aqui um lado social que se reflete na própria ligação que a casa desenvolve com um dos maiores grupos da região: “Muitos funcionários que trabalham na Simoldes procuram-nos e o acordo com a Multicare facilita-lhes uma boa participação, tanto a nível de óculos como de lentes de contacto”. Mas como estes vínculos não pretendem ficar por aqui, a equipa que trabalha nesta loja também atua no meio escolar, em lar de idosos, juntas de freguesia e outros locais pois a sua missão é identificar/cuidar para prevenir.

